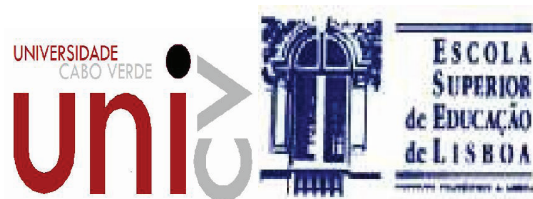


PERCURSO ESCOLAR
DAS PESSOAS CEGAS DA CIDADE DA
PRAIA

Filomeno Afonso Correia Tavares
Praia, 2009



PERCURSO ESCOLAR DAS PESSOAS CEGAS DA CIDADE DA PRAIA

Dissertação apresentada à Universidade de Cabo Verde e à Escola Superior de Educação de Lisboa para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Especial sob a orientação da Professora Doutora Ana Cristina Pires Ferreira e co-orientação da Mestre Maria Clárisse Alexandrino Nunes.

Filomeno Afonso Correia Tavares
Praia, 2009

O Júri;

Presidente

Vogal

Vogal

Professora Doutora Ana Cristina Pires Ferreira

Vogal

Mestre Maria Clarisse Alexandrino Nunes

“Não há, não
duas folhas iguais em toda a criação.
Ou nervura a menos, ou células a mais
não há, de certeza, duas folhas iguais”

Antônio Gedeão, Teatro do Mundo, 1958, in Rodrigues, 2001, p.5.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família
Pelos sacrifícios consentidos
E tempo roubado
ao longo deste Mestrado.
Obrigado pela compreensão.

AGRADECIMENTO

Chegando ao fim desta caminhada e estando convicto que sem a colaboração de outros seria impossível realizá-la, queremos agradecer a todos pelas colaborações recebidas.

Em primeiro lugar agradecemos a Deus pela vida e saúde ao longo desta caminhada.

À Professora Doutora Ana Cristina Ferreira por ter aceitado o desafio de orientar o nosso trabalho. Os seus comentários e as suas interrogações contribuíram para novas reflexões e, conseqüentemente, permitiram melhorar determinados aspectos do trabalho.

À Mestre Clarisse Nunes pela forma competente como conduziu os trabalhos. A sua forma particular de responder de forma rápida e com informações precisas e pertinentes foi, sem dúvida, importante para o amadurecimento das nossas dúvidas e inquietações e isso foi determinante para o avanço e a conclusão deste projecto. Obrigado Professora pela confiança.

Um agradecimento especial à Universidade de Cabo Verde pelas facilidades concedidas para a elaboração deste Mestrado, sem esta colaboração era impossível concretizar este sonho.

Uma palavra muito especial à Mestre Filomena Fortes, porque mesmo estando no exterior disse-nos: *só não desistas antes de eu chegar a Cabo Verde*, estas palavras foram determinantes porque quando ela regressou já tínhamos ultrapassado as dificuldades, continuamos a caminhada e conseguimos vencer.

À Mestre Ana Domingos não temos palavras para agradecer, porque esteve connosco desde o primeiro momento em que cada encontro era mais uma oportunidade de aprendizagem devido às suas competentes sugestões que nos permitiram amadurecer as ideias a cada momento.

Aos nossos colegas do ex-Departamento das Ciências da Educação, pelas palavras de encorajamento, pela força e pelos momentos de partilha na sala 217.

Uma palavra de apreço ao Professor Doutor Fernando Serra, Mestre Isabel Madureira e colegas do curso pelas sugestões iniciais sobre o tema.

Ao amigo Celestino Landim por ter criado condições para a realização do trabalho na Escola de Condução «Vida na Estrada», pelas palavras de encorajamento, muito obrigado por tudo.

Ao pessoal do Salão Paroquial de Nossa Senhora da Graça, especialmente ao pessoal de segurança (Srs. Tó, Ermelindo, José e Zé) que diariamente criaram condições para a realização da pesquisa e elaboração do trabalho. Mesmo chegando muito cedo, demonstraram todo o carinho, ao longo destes meses. Salão Paroquial foi a nossa segunda casa ao longo do trabalho e foi sempre a fonte da nossa inspiração para novos desafios, obrigado Senhor Pároco, Reverendo Pe. Angelino Coelho pelo acolhimento.

A todos que aceitaram a correcção do trabalho desde a correcção do manuscrito, a validação das categorias, à revisão do trabalho e traduções, Dra. Adélcia Sanches, Mestre Norberta Mendonça, Dra. Arminda Brito, Mestre Emanuel de Pina, Dra. Lourdes Lima, Dra. Izaura Furtado, Professor Doutor Carlos Spínola, Professor Doutor Edwin Pile, Professor Doutor Paul Mendes, Mestre Cândida Gonçalves, Mestre António Afonseca, Mestre Arlindo Barreto, Mestre Debbie Jefferson, entre outros.

Às nossas amigas Celsa Neves e Anabela Marques pelo empréstimo do equipamento para recolha de dados. Obrigado Celsa pelo incentivo, força e pelas sugestões nas discussões dos momentos mais complicados.

Especial agradecimento ao Dr. Celestino Barros, Ivandra Maria Teixeira e José Olavo Teixeira da UTIC, campus do Palmarejo da Uni-CV, pela resolução de todos os problemas informáticos surgidos com o ficheiro do trabalho e com o nosso computador durante este trabalho.

Ao pessoal da ADEVIC, em especial ao Dr. Manuel Júlio Rosa, Sr. Monteiro e Sr. João, por todas as facilidades concedidas e pelo auxílio na localização dos sujeitos.

De forma particular gostaríamos de agradecer todos os participantes do estudo, porque sem as suas opiniões e colaborações não seria possível a concretização desta pesquisa.

Aos amigos Sandro, Edith Semedo, Nélida Brito, Brígida Carvalho pelas facilidades concedidas nos contactos para a realização da entrevista e informações concedidas.

Uma palavra especial ao nosso amigo Adriano Semedo que sempre esteve ao nosso lado ao longo dos nossos estudos. Obrigado pelas palavras encorajadoras e pelo aconselhamento nas decisões difíceis.

Especial agradecimento à nossa amiga Maria José (Neta) pela colaboração incondicional na transcrição das entrevistas, sem a tua ajuda essa tarefa seria mais difícil.

Aos colegas do curso Luís Lopes, Maria José Alfama, Filomena Moreira, Maria Jesus, Eleonora Monteiro, pela partilha dos momentos de encontros e desencontros, momentos complicados, e pela ajuda mútua ao longo do processo.

Aos nossos alunos pelas palavras de incentivo, pela força e pelas bibliografias concedidas. Especial agradecimento à Elisa Sena, Maria Alice e Amelindo Rosário.

Um especial obrigado aos nossos irmãos de JM97, pelas palavras de encorajamento, incentivo e pela força.

A todos aqueles que, por serem muitos, não será possível mencionar os nomes aqui, gostaríamos de agradecer por todas as colaborações das mais pequenas e insignificantes que possam pensar, mas que contribuíram para dar “corpo” a este trabalho. Muito obrigado a todos, que Deus derrame as suas bênçãos e guie o vosso caminhar.

RESUMO

Com o presente trabalho, subordinado ao tema “Percurso Escolar das Pessoas Cegas da Cidade da Praia”, pretendemos compreender o percurso escolar dos indivíduos portadores desta deficiência e identificar as dificuldades que enfrentam no seu dia-a-dia escolar.

Escolhemos o método qualitativo na realização desta investigação. Assim, os dados foram recolhidos através da entrevista.

Os dados recolhidos foram analisados através da análise de conteúdo, isto é, os relatos dos nossos entrevistados foram agrupados em categorias.

Pela análise dos dados recolhidos neste estudo, concluímos que existe uma tendência para as pessoas cegas entrarem tardiamente na escola. Mesmo nestas circunstâncias é notório o envolvimento das famílias neste processo. Concluímos que as pessoas cegas que participaram no estudo são escolarizadas na escola regular, exceção apenas aos que entram na escola com idade superior à idade legal exigida para o ingresso no Ensino Básico Integrado (EBI). Nessas circunstâncias, normalmente entram para a escola já adultos, e frequentam o EBI na Escola de Deficientes Visuais «Manuel Júlio».

Inferimos também que existe um bom relacionamento entre alunos cegos, restantes colegas, professores e funcionários da escola onde estes estudam ou estudavam. Inferimos ainda que existem algumas limitações, entre elas a falta ao até a inexistência dos materiais específicos e equipamentos especializados nas escolas regulares frequentadas pelos nossos entrevistados para um atendimento mais eficaz dos alunos cegos.

Palavra-chave: Necessidades Educativas Especiais, cego, cegueira, percurso escolar e limitação visual.

ABSTRACT

With this work, entitled “Educational and Academic Background of the Blind in the City of Praia”, we want to understand the educational background of the individuals and identify the difficulties they face in their daily school life.

We chose qualitative methods in conducting this research. Thus, the data was collected by semi-structured interviews. The data collected was analysed through the content analysis method, i.e., the reports of our respondents were grouped into categories.

From the analysis of the data collected in the study, we concluded that there is a tendency for blind people to start school very late. Even under these circumstances the involvement of the families in this process is apparent. We conclude that the blind people who participated in this study are educated in regular schools, except for those who enter school older than the age required for starting Integrated Basic Education (EBI). In this case, they usually start formal education at an adult age at «Manuel Júlio» Basic Education School for the Blind.

We also conclude that there is a good relationship between blind students, their colleagues, and the faculty and staff of the school where they study or studied. We further conclude that there are still some limitations at the regular schools attended by our respondents including insufficiency or even the non-existence of specific materials and specialized equipment to respond more effectively to the needs of blind students.

KEY WORDS: Special Educational Needs, blind, blindness, educational background and visual impairments.